

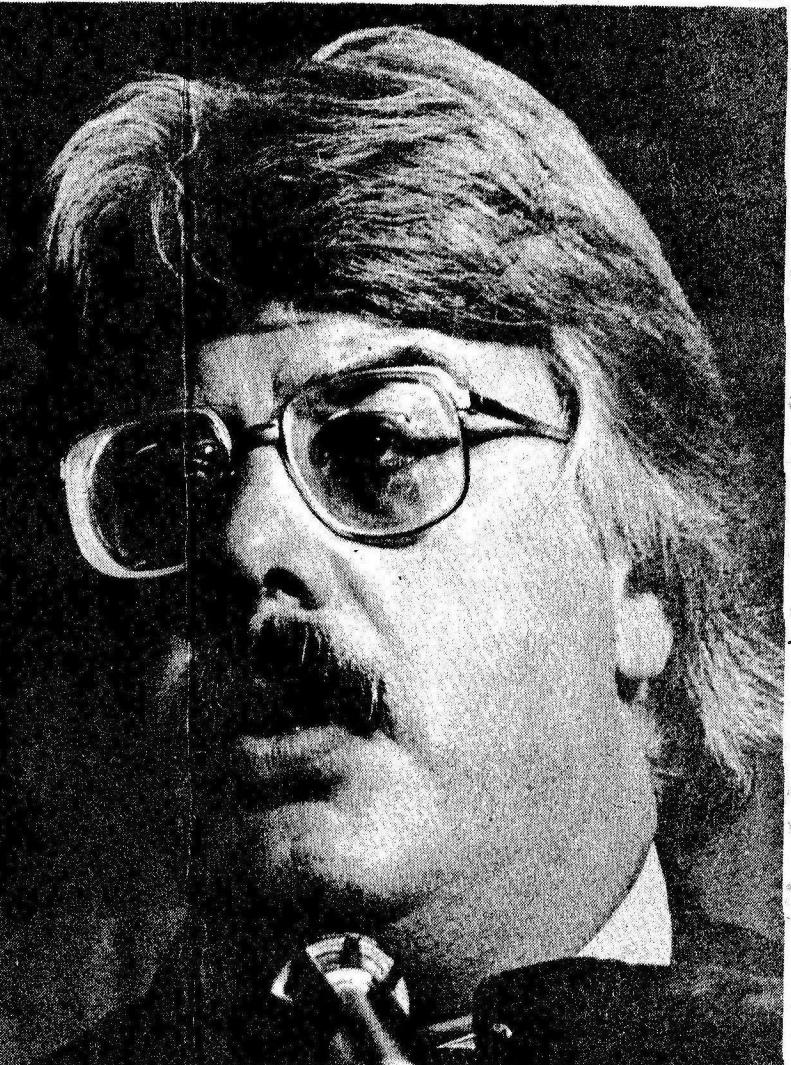
“Empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bi não terá atraso”

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, anunciou ontem, antes de embarcar para a Europa e Oriente Médio, acompanhando o ministro Delfim Netto que:

- 1** Para o crédito agrícola da região Nordeste, as taxas de juros, em 1984, serão de 85 por cento da correção monetária mais três por cento de juros. Esses parâmetros estavam previstos para vigorar só em 1985.
- 2** Está havendo pressão dos bancos credores para que o empréstimo “jumbo” de US\$ 6,5 bilhões seja assinado no próximo dia 14. O Governo, porém, quer transferir essa assinatura para o dia 20 na esperança de novas adesões.
- 3** Foi entregue ontem ao ministro da Fazenda, Ernane Galvães, o relatório da Comissão de Sindicância que apurou o envolvimento de funcionários do Banco Central no caso Coroa/Brastel. “Pedi paciência na adoção de providências, porque o problema é delicado”.

Crédito na África não

Arquivo



Pastore: “Jumbo precisa ser fechado até final da próxima semana”

“Não vai ter nem pode ter atrasos na liberação das parcelas do empréstimo-jumbo de 6,5 bilhões de dólares que o Brasil está negociando com os bancos credores”. A afirmação é do chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Mariano da Rocha, lembrando que parte deste dinheiro precisa entrar em caixa ainda este ano para que o Brasil possa fazer face aos pagamentos de juros em atraso.

“Se a liberação atrasar, os bancos não vão se sentir melhor do que nós, uma vez que terão que lançar os empréstimos ao Brasil na rubrica non-performing loans, jargão bancário para indicar créditos de difícil recebimento”, acrescentou o Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, que confirmou para hoje o início de sua viagem com Delfim Netto à Europa e ao Oriente Médio.

Segundo ele, é imprescindível que o Brasil “feche” este jumbo até o final da próxima semana. “Estamos correndo contra o relógio, num esforço final para convencer os últimos bancos recalcitrantes, mas, temos confiança de que tudo vai dar certo. Na verdade, trata-se de um mesmo interesse, nosso e dos bancos credores, no sentido de zerar as contas até o final do ano. Pode mesmo sobrar qualquer coisa como 100 ou 200 milhões de dólares em caixa para os primeiros pagamentos de janeiro”, afirmou Pastore.

Tarcísio da Rocha afirmou que os 2,5 bilhões de dólares em créditos comerciais para financiamentos de importações brasileiras também já estão assegurados. “Não é verdade que a Grã-Bretanha, Japão e Canadá estejam reticentes em conceder estas linhas de crédito. Ao contrário, as respostas destes países, bem como dos Estados Unidos, superaram nossas expectativas”.

Ele afirmou que o Vice-Ministro do Comércio Exterior do Japão, Tomomishis Oba, enviou um telex ao Ministro Ernane Galvães reiterando o compromisso japonês com sua cota de financiamentos às importações brasileiras, dizendo que seu país está mesmo disposto a aumentar em 20 por cento estas linhas. “Se esta intenção for concretizada, podemos chegar a 3 bilhões em linhas de créditos”, disse.

Em relação à Grã-Bretanha, que vinha mantendo uma atitude dúbia e até mesmo negativa, obtivemos uma garantia do próprio Ministro Nigel Lawson de que o crédito comercial de curto prazo para o Brasil é ilimitado, ou seja, havendo intenção brasileira de importar produtos britânicos, haverá financiamento assegurado, comentou Tarcísio. Quanto a créditos a médio prazo (superior a um ano) a Grã-Bretanha vai renovar a linha já concedida de 850 milhões de dólares.

Tarcísio da Rocha afirmou, ainda, que a resposta do Canadá também foi bastante favorável, estando, assim, montado um quadro de tranquilidade em relação aos créditos oficiais. O compromisso do Eximbank dos Estados Unidos no valor de 1,5 bilhão de dólares está mantido e mesmo o projeto 4, do crédito interbancário, está caminhando bem. Quanto às parcelas em atraso do empréstimo-jumbo da fase um, no valor de 1,8 bilhão de dólares retidos pelos bancos desde maio, ficou acertado que serão liberados no próximo dia 12.